Acreditava numa solução pela via da força?

Não era partidário da violência: “a violência não me parece apta nem para vencer, nem para convencer”, recordava.

10/05/2018

Não era partidário da violência: “a violência não me parece apta nem para vencer, nem para convencer”, recordava (cf. RODRÍGUEZ PEDRAZUELA, A., *Un mar sin orillas*, Rialp, Madrid 1999, p. 65). E

procurou sempre que as pessoas, a quem acompanhava espiritualmente, semeassem à sua volta a paz e a concórdia. Contudo, nem todas seguiram os seus conselhos.

Em Agosto de 1932 prenderam na *Cárcel Modelo* três estudantes universitários conhecidos de São Josemaria que tinham participado num golpe militar de caráter monárquico contra a República. Eram Adolfo Gómez Ruiz, José Antonio Palacios López e José Manuel Doménech de Ibarra, que tinha acompanhado o Fundador nas visitas aos doentes moribundos do Hospital General.

Apesar de, naquele ambiente, a figura de um sacerdote nem sempre ser bem recebida, São Josemaria foi atendê-los espiritualmente na prisão; e mesmo naquela situação continuou a pedir-lhes que se esforçassem por conviver, compreender e desculpar a

todos. Como de costume, não formulou em nenhuma ocasião juízos de caráter temporal, partidário ou político. Sabia que a sua missão como sacerdote consistia em ter os braços abertos a todos para aproximá-los de Deus.

Estavam na cadeia, junto com estes três estudantes, vários anarquistas, e São Josemaria pediu-lhes que tratassem aqueles homens com respeito e compreensão. Contaram-lhe que às vezes jogavam futebol com eles no pátio da cadeia, *logicamente* em equipas contrárias. Ao ouvir isso, São Josemaria falou-lhes de outra *lógica*: a da caridade; e aconselhou-os a que jogassem misturados – e assim fizeram – para favorecer o respeito, o perdão e o entendimento mútuo, algo que surpreendentemente conseguiram.

Conta José Antonio Palacios:

“Organizamos jogos de futebol misturados uns com os outros. Recordo que eu jogava como avançado e os defesas eram dois anarco-sindicalistas. Nunca joguei futebol com mais elegância e menos violência” (VÁZQUEZ DE PRADA, A., *Josemaria Escrivá. Vol. I: Senhor, que eu veja!* (trad. port.). Verbo, Lisboa, 2002, cap. VII).

---

pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/acreditava-numa-solucao-pela-via-da-forca/ (13/12/2025)